

Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira

- CASO/NOME DO USUÁRIO: Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira

- DATA EM QUE OCORREU:

- LOCAL DA VIOLÊNCIA:

- CIDADE/ESTADO: João Pessoa - PB

- DENÚNCIA: Denúncia anônima de maus tratos, violência sexual e outras modalidades de violação dos direitos humanos no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, em João Pessoa/PB. A denúncia inicial foi formulada por um servidor que enviou uma carta inicialmente ao Site de notícias www.paraibaja.com.br, repercutindo posteriormente em toda imprensa local.

- CONTEXTO: Na denúncia, o servidor relata as mais diversas formas de violência que supostamente teriam acontecido naquele ambiente hospitalar, entre elas, estupro, tráfico de drogas, fraude de documentos e agressões constantes aos usuários internos. O grau de detalhes das circunstâncias que são narradas, como estupros praticados por alguns servidores, espancamentos e mortes decorrentes de agressão, nos traz a obscuridade que cerca as instituições psiquiátricas.

- CONSEQUÊNCIAS: Ao saber da denúncia, o vereador Ubiratan Pereira de Oliveira (BIRA), militante da Luta Antimanicomial, solicitou de imediato a abertura de um processo investigatório que envolvesse as mais diversas instituições, tais como Ministério Público, conselhos profissionais, conselhos de saúde, parlamento e outras entidades representativas da sociedade civil. A Promotoria da Saúde realizou uma inspeção no hospital na última quarta-feira (21/07) em conjunto com várias entidades da saúde. Depois de uma reunião e uma rápida visita a alguns ambientes do Complexo Juliano Moreira, foi solicitado um prazo até o dia 10/08 para que cada instituição presente elaborasse um laudo técnico e encaminhasse ao Ministério Público. Depois que os fatos ganharam repercussão na mídia, vários usuários de serviços de saúde mental, que já estiveram internos naquela instituição participaram de alguns programas radiofônicos e procuram redações de veículos de comunicação para relatar abusos e maus tratos. Uma ex-paciente, que pediu para ter seu nome preservado, contou durante entrevista à rádio 100.5 FM que foi vítima de maus tratos e uma tentativa de estupro praticada por dois seguranças quando esteve internada naquele hospital. Diante da gravidade das denúncias e zelando pelos princípios mais elementares da atenção ao usuário com transtorno mental, foram socializadas as informações divulgadas na mídia local e ao mesmo tempo o caso foi levado ao conhecimento do Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional de Saúde Mental, para acompanhamento das investigações.

- FONTE DAS INFORMAÇÕES: **Ubiratan Pereira de Oliveira (BIRA)** - *Militante da Luta Antimanicomial - Vereador em João Pessoa – Vice Presidente da Comissão de Saúde da CMJP*

- NOTÍCIAS SOBRE O CASO:

20/07/2010 às 01h14

EXCLUSIVO: Funcionário denuncia estupros contra pacientes, tráfico de drogas e espancamento de idosos em hospital público do Estado na Capital

Por Fábio Cabral Bernardo

Estupro, tráfico de drogas, espancamento de idosos, desvio de mercadorias e fraude de documentos. Esses são apenas alguns dos crimes que, supostamente, vêm ocorrendo dentro do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, um lugar onde o respeito ao ser humano deve ser marca registrada.



Apelidado no passado de “colônia dos doidos”, o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira é um órgão que fica sediado na cidade de João Pessoa e que é vinculado à Secretaria de Saúde do Estado. O hospital tem como finalidade básica cuidar de pacientes que sofrem de doenças psiquiátricas.

No último sábado (17), o **Paraíba Já** teve acesso, com exclusividade, a uma carta que narra, com riqueza de detalhes, cenas que, se comprovadas, podem ganhar repercussão nacional. Elaborado por um funcionário do complexo psiquiátrico, o documento relata fatos, aponta nomes e clama por uma intervenção das autoridades.

Temendo represarias, o autor do documento pediu à reportagem para não ser identificado, por isso, a partir daqui, passaremos a chamá-lo apenas por “T”, de indignado.

Na carta entregue ao **Paraíba Já**, “I” confessa que, ainda, não possui provas documentais sobre todas as denúncias apontadas por ele. Entretanto, pela riqueza de detalhes narrados, as acusações ganham contornos de realidade.

Para comprovar que realmente é funcionário do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, “I” atendeu a uma exigência do **Paraíba Já** e conseguiu imagens internas da unidade.

Relatos dramáticos

“I” inicia a carta deixando um alerta aos parentes dos pacientes: “O Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira não é um local seguro para a população deixar seus parentes amados. Diferente de tudo o que a população pensa, ele é um depósito de loucos, onde ao chegar lá, os pacientes são tratados como bichos. Apanham, dormem num colchão forrado de plástico sem nada por cima e sem nada pra se cobrir. Isso inclui os idosos também.”

“I” prossegue denunciando crimes de estupro contra pacientes: “As pacientes são estupradas por funcionários, mas quando elas falam para a família, são abordadas por funcionários, dizendo aos parentes que é coisa da cabeça delas, por causa da doença, mas infelizmente não é.”



Na carta, “I” conta quem são os autores dos supostos estupros: “Os vigilantes que ficam na entrada do portão principal não servem de absolutamente nada, a não ser para entrar na madrugada e ir estupro as pacientes que muitas vezes estão dopadas de medicações fortes e nem sentem o que acontece com elas. Os vigilantes que trabalham dentro dos pavilhões também fazem isso, pois eles também querem desfrutar desse prazer gratuito que tem lá.”

“I” também denuncia a violência, que segundo ele, impera dentro do hospital: “Os pacientes são espancados de dia e a noite, mas tudo lá para dentro para que a população não tome conhecimento. Os pacientes morrem e ninguém sabe o porque, como foi o caso de um que morreu esses dias e o médico do Juliano diagnosticou que tinha sido infarto, mas quando fizeram a perícia detectaram espancamento até a morte.”



Desvio de mercadorias

Em sua carta, “I” denuncia, ainda, o desvio de alimentos dentro do complexo psiquiátrico: “(...) pessoas adoram fazer reuniõezinhas fora dali para tomar cachaça. Até aí tudo bem, se os tira-gostos não fossem as carnes, frangos e peixes que chegam para os pacientes comprados com o dinheiro público. E a casa sorteada entre eles é abonada com produtos da cozinha, ou seja, desviam mercadorias pra casa deles para as farrinhas particulares.”

Em outro trecho, “I” diz que, “até tráfico de drogas ta havendo lá dentro” e acusa uma funcionária do complexo de desviar medicamentos. “Medicações são vendidas por baixo dos panos (...). Tem uma funcionária do SISREG apelidada carinhosamente por Dondon, que já deve ter aberto uma farmácia com tanta medicação que ela pega dali, através de médicos e representantes. (Ela) inclusive, facilita receitas de medicamentos controlados com suas médicas parceiras em troca de presentinhos e favores.”

Mostrando indignação, “I” revela alguns nomes que, segundo ele, compactuam com os supostos crimes: “Existe uma panelinha comandada Clélia Lucena (superintendente), Darcy (chefe do Setor Pessoal), Maria José Vasconcelos (Administrativo), Leda Pontes (Administrativo), Afonso (um dos responsáveis pela tal sindicância), Mirian (chefe da limpeza, que inclusive, teve um filho pego roubando peças de carne e nada foi feito para puni-lo). Existem outros nomes que compactuam com essa administração psicopata da então Superintendente.”



“T” revela que todos os desmandos narrados por ele são de conhecimento da direção do hospital e faz um apelo dramático ao governador José Maranhão. “O pior de tudo é que já foi feita uma sindicância para apurar todos estes fatos, mas quando o caso chegou às mãos da Dra Clélia Lucena, foi abafado e engavetado. Isso é uma vergonha. É o fim da picada. Onde está o governador José Maranhão que não vê uma coisa dessas?”

“T” conclui a carta definindo como se encontra o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira atualmente: “No Juliano Moreira tem de tudo: estupros a pacientes, tráfico de drogas, desvio de medicação e mercadoria alimentar, perseguição a funcionários de bem, espancamento a pacientes, inclusive idosos, fraude de documentos etc.”

Leia abaixo na íntegra a carta entregue por “T” ao **Paraíba Já**.

Aí vai a podridão que esta acontecendo no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira e da administração fajuta da atual Superintendente Clélia Lucena. Espero que você transforme esse material em uma grande e poderosa matéria. (lembrando que eu ainda não tenho provas documentais sobre todos esses fatos e apesar de ser funcionário desse lugar, meu nome não pode aparecer por temer represarias, mas acredite, são fatos verdadeiros.

Realmente é muito triste saber que atrocidades com seres humanos ocorrem a todo o momento. É por isso que essa matéria deve ser publicada para conscientizar as pessoas e orientá-las a denunciar esse tipo de atitude. E a melhor forma para isso é divulgar a todos sobre a realidade. Quando as pessoas tomam conhecimento das crueldades a que são submetidos os seres humanos e ainda por cima doentes mentais, acaba por tomar atitudes em prol deles, deixando antigos hábitos de lado. Conscientização é a chave de tudo! É a melhor maneira de combater os crimes contra pessoas incapacitadas de se defender.

O Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira não é um local seguro para a população deixar seus parentes amados. Diferente de tudo o que a população pensa ele é um depósito de loucos onde ao chegar lá os pacientes são tratados como bichos, apanham, dormem num colchão forrado de plástico sem nada por cima e sem nada pra se cobrir. Isso inclui os idosos também. É inadmissível o que acontece lá.

Os pacientes vivem em meio ao lixo, ratos e baratas. A sujeira e mau-cheiro é grande e quando a vigilância sanitária vem fazer inspeção a Diretora do Hospital é automaticamente comunicada por olheiros de sua confiança e aí é um corre-corre para limpar tudo às pressas. Existe uma série de fatos que aterrorizam quem está interno lá. As pacientes são estupradas por funcionários, mas quando elas falam pra família é abordada por funcionários dizendo aos parentes que é coisa da cabeça delas por causa da doença, mas infelizmente não é. É a mais pura verdade, acredite.

Os pacientes são espancados de dia e a noite ainda é pior, mas tudo lá pra dentro pra que a população não tome conhecimento. Os pacientes morrem e ninguém sabe porque, como foi o caso de um que morreu esses dias e o médico do Juliano diagnosticou que tinha sido infarto mais quando fizeram a perícia detectaram espancamento até a morte. Até tráfico de drogas ta havendo lá dentro.

Existe uma panelinha chamada Clélia Lucena (Superintendente), Darcy (Chefe do setor Pessoal), Maria José Vasconcelos (Administrativo), Leda Pontes (Administrativo), Afonso (um dos responsáveis pela tal sindicância), Mirian (Chefe da limpeza que inclusive, o filho dela foi pego roubando peças de carne e nada foi feito para puni-lo) entre outros nomes que compactuam com essa Administração Psicopata da então Superintendente. Esses são alguns nomes de pessoas que abafam tudo o que acontece de podre e desumano lá dentro e ainda tem muitos nomes envolvidos nessa porcariada toda, mas não querem nem saber de nada (claro, não querem perder a boquinha dos mimos em forma de gratificações dados pela superintendente).

Essas pessoas perseguem funcionários que não concordam com isso tudo (salvo se o funcionário perseguido gratificá-las), gostam de humilhar sem piedade. Essas pessoas adoram fazer reuniõezinhas fora dali para tomar cachaça. Até aí, tudo bem, se os tiragostos num fossem as carnes, frangos e peixes que chegam pros pacientes comprados com o dinheiro Público, e a casa sorteada entre eles é abonada com produtos da cozinha, ou seja, desviam mercadorias pra casa deles para as farrinhas particulares inclusive até uma funcionária pra servi-los, pode uma coisa dessas? Fardos de carnes são desviados, medicações são vendidas por baixo dos panos, as roupas que os caridosos de fora doam pra os pobres dos pacientes se transformam em brechós para funcionários peixinhos da Dra. Clélia.

Os vigilantes trabalham bebendo. Tem uma funcionária do SISREG apelidada carinhosamente por Dondon que já deve ter aberto uma farmácia com tanta medicação que ela pega dali através de médicos e representantes, inclusive facilita receitas de medicamentos controlados com suas médicas parceiras em troca de presentinhos e favores.

Os vigilantes que ficam na entrada do portão principal não servem de absolutamente nada, a não ser pra entrar na madrugada e ir estuprar as pacientes que muitas vezes estão dopadas de medicações fortes e nem sentem o que acontece com elas, e alguns

vigilantes que trabalham dentro dos pavilhões também fazem isso... pois é... eles também querem desfrutar desse prazer gratuito que tem lá.

O pior de tudo é que já foi feita uma sindicância para apurar todos estes fatos mais quando o caso chegou às mãos da Dra Clélia Lucena foi abafado e engavetado. Ela ainda diz mais: "Isso só vou ver depois das eleições". Isso é uma vergonha. É o fim da picada. Onde está o Governador José Maranhão que não vê uma coisa dessas? Acho que o que ela quis dizer com isso é que se ela permanecer lá dará uma disfarçada em alguns assuntos pra da uma de eficiente, mas se ela voar dali, os pacientes e alguns funcionários que se explodam.

Resumindo... No Juliano Moreira tem de tudo: estupro a pacientes, tráfico de drogas, desvio de medicação e mercadoria alimentar, perseguição a funcionários de bem, espancamento a pacientes inclusive idosos, fraude de documentos e etc.

É isso aí, aproveite e meta as canetas. Quero ler essa matéria sentado de camarote e ver esses corruptos fraudulentos e sem vergonhas correrem feito formigas atrás de salvar suas cabeças. Quem aqui faz aqui paga. Agora chegou a vez de cair a máscara dessa "mundiça" do Complexo Juliano Moreira que se dizem Chefes responsáveis. "Isso até parece uma piada, pode crer. É inacreditável."

http://www.paraibaja.com.br/index.php?p=noticia_int&id=1918

20/07/2010 às 09h22

Promotora da Saúde afirma que irá abrir uma investigação

A promotora da Saúde M^a das Graças Azevodo confirmou que irá colocar uma equipe da Promotoria da Saúde para investigar as denúncias apresentadas no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira.

"As denúncias são gravíssimas, ainda hoje, a Promotoria estará com uma equipe fiscalizando e apurando todas as denúncias apresentadas naquele hospital. Se constatadas e comprovadas, toda a equipe que integra aquele complexo hospitalar estará afastada, e a Secretaria de Saúde terá que abrir uma CPI para investigar as denúncias", explicou a promotora.

A reportagem do Paraíba Já esteve logo cedo no Complexo Psiquiátrico para tentar conversar com algum responsável pelo hospital, mas não conseguimos entrevistar ninguém. No local, só a médica plantonista Maria das Neves, que relatou que só com a superintendente que poderia responder sobre algo.

Nossa equipe tentou entrar em contato com a superintendente do Juliano Moreira, mas, ela não atendeu as nossas ligações.

Paraíba Já

http://paraibaja.com.br/?p=noticia_int&id=1926

20/07/2010 às 16h28

Promotoria da Saúde vai fazer nesta quarta-feira uma inspeção no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira

Após divulgação, através do Paraíba Já, de matéria sobre a suposta situação do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, o Ministério Público da Paraíba anunciou que a sua Promotoria da Saúde vai realizar amanhã uma inspeção naquela unidade. O MPPB vai averiguar melhor as denúncias publicadas e tomar as providências cabíveis.

Veja na íntegra o que diz o site oficial do Ministério Público da Paraíba sobre o assunto em questão no texto abaixo:

A Promotoria da Saúde de João Pessoa vai realizar, nesta quarta-feira (21), às 15h, uma inspeção no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, para apurar denúncias de que os pacientes estariam sendo vítimas de violência e estupro. De acordo com informações da Promotoria, a fiscalização será em conjunto com equipes dos Conselhos Regionais de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Vigilância Sanitária Estadual.

A promotora Maria das Graças Azevedo anunciou a inspeção após informações veiculadas pela imprensa de uma carta escrita por um suposto funcionário do hospital relatando que é comum as pacientes sofrerem crime de estupro por parte de funcionários, a exemplo de vigilantes

Os pacientes também seriam vítimas, de acordo com a carta, de espancamento e alguns até morriam em consequência da violência. “Os pacientes morrem e ninguém sabe o porquê, como foi o caso de um que morreu esses dias e o médico do Juliano diagnosticou que tinha sido infarto, mas quando fizeram a perícia detectaram espancamento até a morte”, dizia trecho da carta.

A matéria divulgada no Paraíba Já ganhou repercussão em toda imprensa local e pode ser pauta para diversos veículos de divulgação nacional.

Paraíba Já

http://paraibaja.com.br/?p=noticia_int&id=1939

21/07/2010 às 05h03

Vereador pede sindicância para o Juliano Moreira

O vereador de João Pessoa, Ubiratan Pereira (PSB), o Bira, pediu uma apuração imediata das denúncias de maus tratos, espancamento e até estupros de pacientes do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira. As denúncias foram feitas por um funcionário da unidade de saúde ao **Paraíba Já**.

O parlamentar sugeriu que, diante da gravidade do fato, seja instaurada uma sindicância formada pelo Governo do Estado e por órgãos externos como o Conselho de Psicologia, OAB e o Ministério Público para apurar as denúncias e punir os possíveis culpados.

“Não adianta apenas uma sindicância interna. É preciso que as denúncias sejam apuradas de forma independente e que sejam levadas ao conhecimento da sociedade. Não é admissível que os pacientes, muitos deles idosos, sejam vítimas de maus tratos e até estupros como se não bastassem todo o sofrimento que passam em viverem esquecidos e sem a mínima qualidade de vida naquele local”, desabafou.

Para o vereador Bira, que também é psicólogo, as denúncias são graves e se tiverem procedência ferem os princípios da humanização e da reabilitação das vítimas de transtornos mentais. Ele acrescentou que o modelo de internação do Juliano Moreira não está de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde de que as internações desses pacientes devem ser curtas e os mesmos terem acesso a oficinas e terapias que possibilitem a sua gradual reintegração à sociedade.

“Temos como desafio regulamentar a rede de serviços substitutivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e residências terapêuticas que já existem em João Pessoa. É preciso uma intervenção rápida para garantir a segurança dos pacientes do complexo psiquiátrico Juliano Moreira”, completou.

Bira participou da elaboração da Lei da Reforma Psiquiátrica no Estado que foi apresentada pelo então deputado estadual, Ricardo Coutinho, e apresentou este ano na Câmara Municipal de João Pessoa o projeto de Reforma Psiquiátrica na Capital. O projeto prevê a estruturação de uma rede psiquiátrica com bases na humanização e na inserção das pessoas com transtornos mentais na sociedade.

[Clique aqui](#) e confira na íntegra a reportagem que denunciou os supostos crimes no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira

http://paraibaja.com.br/?p=noticia_int&id=1947

22/07/2010 às 12h32

21/07/2010 às 17h14

Couto promete levar caso Juliano Moreira à Câmara

O deputado federal Luiz Couto (PT), membro da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, disse ao **Paraíba Já** nesta quarta-feira (20), que vai levar ao conhecimento do Congresso Nacional as denúncias de supostos maus tratos e violação dos direitos humanos no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, em João Pessoa.

O parlamentar petista esteve na tarde desta quarta acompanhando a inspeção realizada pelo Ministério Público no Complexo Juliano Moreira, em João Pessoa. O deputado afirmou que, se as denúncias forem verídicas, o caso é de extrema gravidade.

Questionado sobre a possibilidade de levar o caso às autoridades federais, o deputado

Luiz Couto foi contundente: “Não só levarei o caso do Complexo Juliano Moreira ao plenário da Câmara dos Deputados, como também ao Conselho Nacional de Direitos Humanos. Pedirei ao Ministério Público Federal e ao Ministério da Saúde para que possam tomar providências e para que seja feita uma rigorosa apuração dos fatos denunciados pela imprensa”, afirmou Luiz Couto.

A inspeção foi comandada pelo Ministério Público, sob a coordenação da promotora da Saúde de João Pessoa, Maria das Graças Azevedo, que fez questão de destacar o rigor com que o MP vai apurar as denúncias. “Depois que a denúncia tornou-se pública, na terça-feira (20), pessoas já procuraram o MPPB para confirmar os casos. Um ex-interno também apareceu na Promotoria e ele será ouvido ainda esta semana”, destacou a promotora Maria das Graças Azevedo.

Diversos veículos de comunicação foram ao Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira cobrir a inspeção, porém, não tiveram acesso às dependências internas da unidade. A imprensa ficou limitada a entrevistas no auditório do hospital.

Além do Ministério Público e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, participaram da inspeção no Complexo Juliano Moreira, representantes de diversos segmentos da sociedade civil organizada, como Conselho Regional de Medicina, Conselho Estadual de Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Comissão de Saúde da Câmara Municipal de João Pessoa, Conselho Regional de Enfermagem e Sindicato dos Trabalhadores em Saúde na Paraíba.

Ouçá acima o áudio da entrevista que o deputado Luiz Couto concedeu, com exclusividade, ao **Paraíba Já**.

[Clique aqui](#) e confira na íntegra a reportagem e a carta que despertaram a atenção do Ministério Público.

Paraíba Já

http://paraibaja.com.br/?p=noticia_int&id=1965

Ex-paciente do Juliano Moreira confirma violência

Motivada pela divulgação dos relatos de supostos crimes que estariam acontecendo dentro do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, uma ex-paciente do hospital resolveu quebrar o silêncio e revelou que sofreu tentativa de estupro quando esteve internada naquela unidade médica.

A ex-paciente, que pediu para ter seu nome preservado, contou que a tentativa de estupro foi praticada por dois seguranças. “Hoje se eu entrar no hospital eu os reconheço. São duas pessoas que fazem isso lá dentro. (...) Eles são dois seguranças, um bem auto e outro baixinho. (...) Minha sorte foi uma senhora que dividia o quarto comigo. Ela ficou do meu lado, ficou tomando conta de mim”, revelou.

A nova testemunha do “Caso Juliano Moreira” disse que também sofreu tentativa de

estupro de um paciente do hospital. “Deixaram o portal aberto, que dividia a área masculina e feminina e ele veio me acordar. Eu tinha tomado meu medicamento e ele me acordou pegando nos meus seios. Ai eu disse vá na frente que eu vou atrás. Quando ele passou, eu fechei o portão”, descreveu.

Ela relatou, ainda, que os pacientes são espancados no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira: “(...) São muito grossos. (Eles) espancam os pacientes, não dão nosso lanche e, qualquer coisa, amarram o paciente”.

A ex-paciente contou que familiares seu procuraram a direção do hospital para narrar os fatos, mas as denúncias não foram levadas a sério.

O surgimento da nova testemunha do “Caso Juliano Moreira” só foi possível graças ao programa Linha Direta, transmitido pela rádio 100.5 Líder FM. A tia da ex-paciente telefonou para o programa e relatou o que havia acontecido com a sobrinha, que, eventualmente, sofre de depressão.

Após a intervenção da tia, a sobrinha criou coragem e resolveu ligar para o programa para narrar os fatos que aconteceram com ela. Acompanhe acima o áudio do depoimento da ex-paciente do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira.

Entenda o caso

Na última terça-feira (20), o Paraíba Já publicou, com exclusividade, uma carta redigida por um funcionário do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira narrando cenas estarrecedoras de supostos crimes que estariam sendo cometidos no interior da casa de saúde.

[Clique aqui](#) e confira na íntegra a reportagem e a carta de um funcionário do hospital, que desencandearam uma inspeção do Ministério Público no Juliano Moreira.

http://paraibaja.com.br/?p=noticia_int&id=1968

O áudio da participação da ouvinte está disponível para escuta no endereço acima.

23.07.2010 - 13:19:55

Bira leva denúncias sobre Juliano Moreira para o Ministério da Saúde

O vereador Ubiratan Pereira (PSB), o Bira, prometeu hoje informar o caso das denúncias de maus tratos e outras violências que supostamente estariam acontecendo no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira para o Ministério da Saúde e a Rede Nacional de Luta Antimanicomial. O parlamentar está encaminhando documentos e matérias sobre as denúncias para que as instituições acompanhem passo a passo as investigações.

Após as denúncias, o vereador Bira foi procurado por alguns ex-usuários do serviço que

relataram situações de maus tratos e condições sub-humanas. Uma ex-paciente, que pediu para ter seu nome preservado, contou durante entrevista a rádio 100.5 FM que foi vítima de maus tratos e uma tentativa de estupro praticada por dois seguranças quando esteve internada no Hospital Psiquiátrico.

De acordo com Bira é importante que o Ministério da Saúde acompanhe as investigações através da Coordenação Nacional de Saúde Mental, pois os fatos denunciados contrariam os princípios da reforma psiquiátrica, que orienta a redução das internações em hospitais psiquiátricos e prevê condições mais dignas e socializadoras aos usuários internos.

Na última quarta-feira, o vereador Bira participou da inspeção realizada pela Promotoria de Defesa dos Direitos da Saúde de João Pessoa e os Conselhos Regionais de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Vigilância Sanitária Municipal e Estadual. Os conselhos se comprometeram a enviar os relatórios de fiscalização até o dia 10 de agosto.

De acordo com Bira a visita foi superficial não chegando a adentrar em todos os setores do hospital psiquiátrico, mas que os conselhos se comprometeram a encaminhar o laudo da fiscalização posteriormente ao Ministério Público. Para Bira, as denúncias são graves e se tiverem procedência ferem os princípios da humanização e da reabilitação dos usuários com transtornos mentais. “É importante que haja uma investigação independente formada pelo Ministério Público, conselhos, OAB e outras instituições para apurar as denúncias e punir os possíveis culpados”.

O vereador Bira participou da elaboração da Lei da Reforma Psiquiátrica no Estado que foi apresentada pelo então deputado estadual, Ricardo Coutinho, e apresentou este ano na Câmara Municipal o projeto de Reforma Psiquiátrica na Capital. O projeto prevê a estruturação de uma rede psiquiátrica com bases na humanização e na inserção das pessoas com transtornos mentais na sociedade.

<http://parlamentopb.com.br/>